

IBIAÇÁ-RS., 24 de março de 2021.

Ilmo. Sr. ALCIR STEFANI

Presidente da Câmara de Vereadores de Ibiacá.

IBIAÇÁ-RS.

PROTOCOLO
RECEBIDO EM

25 MAR 2021

CÂM. MUN. VEREADORES DE IBIAÇÁ

Senhor Presidente!

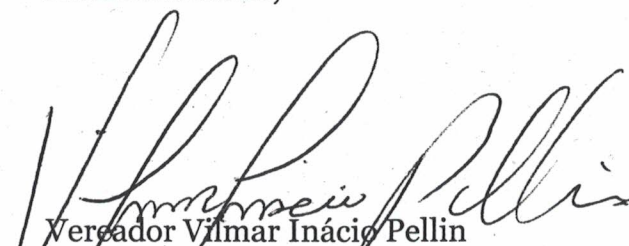
Com elevada satisfação me dirijo a Vossa Senhoria com a finalidade de passar às suas mãos um projeto de lei, de minha iniciativa, que nomina algumas ruas com o nome de algumas personalidades do nosso município.

Para essa iniciativa, tenho por base jurídica o inciso V do Art.13 da Seção I, Capítulo III, combinado com o inciso II do art. 136 Capítulo I, Título VI, do Regimento Interno desta Casa e, pela decisão do STF, em seu Recurso Extraordinário (RE) 1151237 de 03/10/2019, que teve repercussão geral, para reconhecer que a Câmara de Vereadores também tem a competência de tal iniciativa.

Assim sendo entrego às vossas mãos o presente projeto, para que seja iniciado seu trâmite legal e levado ao plenário desta egrégia casa para sua discussão e aprovação.

Ao despedir-me finalizo renovando meus elevados apreços de distinta estima e consideração.

Atenciosamente,


Vereador Vilmar Inácio Pellin
Partido Progressista.

Nomina os Logradouros Públicos que cita e dá outras providencias.

VEREADOR VILMAR INÁCIO PELLIN, usando das atribuições que lhes são conferidas pelo inciso V do Art.13 da Seção I, Capítulo III, combinado com o inciso II do art. 136 Capítulo I, Título VI, do Regimento Interno desta Casa e, em conformidade com os dispositivos constitucionais, **APRESENTA O SEGUINTE PROJETO DE LEI** para que seja levado ao Plenário para sua discussão e aprovação:

Art.1º - Ratifica como **RUA VEREADOR FERMINO MARTELLO**, a rua “a” do Loteamento Fonte Cristalina, Bairro COHASA, nesta cidade de Ibiaçá-RS., já nominada anteriormente pela lei 1.150 de 24/07/2012.

Art.2º - Nomina como **RUA ANTONIETA PICOLOTTO**, a rua “b” do Loteamento Fonte Cristalina, Bairro COHASA, nesta cidade de Ibiaçá-RS.

Art.3º - Nomina como **RUA Prof.ª MARIA HELENA XAVIER SCARIOT**, a rua “c” do Loteamento Fonte Cristalina, Bairro COHASA, nesta cidade de Ibiaçá-RS.

Art.4º - Nomina como **RUA CLÁUDIO ROMAN**, a rua que se inicia a partir da rua Duque de Caxias até o complexo da empresa Agro Danielli, localizada no Loteamento Fonte Cristalina, Bairro COHASA, nesta cidade de Ibiaçá-RS.

Art.5º - Nomina como **RUA DO EXPEDICIONÁRIO FAUSTINO SASSET**, a rua “a” do Distrito Industrial, nesta cidade de Ibiaçá-RS.

Art.6º - Caberá ao Setor competente do Executivo Municipal providenciar todas as Alterações necessárias ao Plano Diretor e registrar no cadastro mobiliário do município de Ibiaçá as alterações impostas por esta Lei e para que os dispositivos dela surtam seus efeitos.

Art. 7º – Fica autorizado ao Executivo Municipal confeccionar as placas para a identificação dos referidos logradouros.

Essa Lei entra em vigor na data de sua publicação.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS - JUSTIFICATIVA

Alguns são os motivos que me levaram a elaborar o presente projeto. O primeiro visa atender aos moradores da Rua "a" do Loteamento COAHSA I, que tiveram a informação que a referida rua se chamaria VEREADOR FERMINO MARTELO em homenagem ao vereador. Porém nunca foi providenciada a legalização dessa rua, ficando assim, nos cadastros da Prefeitura municipal, ainda como rua "a" simplesmente, o que já causou e causa enormes transtornos aos moradores que ali residem, que sofrem certos incômodos, como por exemplo, com a entrega de encomendas, postais ou de transportadoras, pois os entregadores não localizam a rua com o nome VEREADOR FERMINO MARTELLO. Para piorar, temos outra rua "a" na nossa cidade esta, localizada no Parque Industrial, que também será alterada por esse projeto. Estudando o Mapa das ruas da Cidade, realmente se depara com essa duplicidade de nomes.

Da mesma sorte, as empresas localizadas na rua "a" do Distrito Industrial, tem procurado a Secretaria de Administração para que se providenciasse a denominação daquela rua, para que assim se conste logo o endereço definitivo em seus Atos Constitutivos e também nos cadastros com Fornecedores, de modo a facilitar as entregas de mercadorias.

Por fim, aliado às necessidades acima mencionadas, creio ser muito justo homenagear as pessoas ilustres do nosso município; Da mesma forma, gravar na nossa história e deixar registrado, o nome dessas pessoas, pelo reconhecimento que, de alguma forma ou de outra, se destacaram e foram pessoas conhecidas por todos.

Certamente pessoas de outras cidades não saberão quem foram essas pessoas, o que fizeram, etc., mas nós, cidadãos de Ibiacá, alguns que conviverem com elas, ou ao menos ouviram relatos, sabemos quem foram e o por que recebem este simples reconhecimento.

Antecipadamente gostaria de dizer que a escolha dessas pessoas foi pelo grande respeito e admiração que tinha e tenho por todas elas. Não tenho parentescos com qualquer uma delas, a não ser a grande admiração pelos seus estilos de vida, pela dedicação à sociedade, à família, caráter e ética que sempre os nortearam.

Passo então a justificar a indicação cada uma delas:

FERMINO MARTELLO - Nasceu em 11 de outubro de 1921 no município de Sananduva, que na época era distrito de Lagoa Vermelha. Era Casado com Cristina Martello, com que criou os filhos, Neusa e Luiz Carlos, este também foi vereador de 1993 a 1996. Como o nome da rua pretende, o Sr. FERMINO MARTELLO foi Vereador do nosso município na primeira legislatura, período de 1968 a 1973, pela antiga ARENA – Aliança Renovadora Nacional. Também foi uma das pessoas que nos idos de 1964-1965, se engajou na Campanha da Emancipação e participou ativamente na campanha pelo SIM, para que Ibiacá se tornasse município e se desmembrasse de Sananduva. Também

sempre foi agricultor e participava ativamente na Comunidade do Araçá Baixo; foi também empresário, sendo um dos sócios fundadores da empresa Comércio de Combustíveis Ibiaçá Ltda. Faleceu no dia 10 de novembro de 2004.

ANTONIETA PICOLOTTO – Antonieta Picolotto, ou simplesmente a Dona Tata, nasceu no dia 08 de janeiro de 1931, no então primeiro distrito de Sananduva, na época pertencente a Lagoa Vermelha. Filha de emigrantes, João Picolotto e Hermínia Baschera Picolotto, que vieram de Bento Gonçalves ainda jovens, para a então Localidade de Nova Fiume.

Dona Tata, como era chamada carinhosamente pelos amigos, foi uma cidadã que participou ativamente da comunidade, praticamente viveu quase todos os acontecimentos históricos da nossa cidade. Nos anos de 1951 e 1952 ajudava o Padre Zanatta como catequista, tendo então presenciado a chegada da primeira imagem de Nossa Senhora Consoladora, evento esse que contava com enriquecimento de detalhes: como foi aberta a caixa da imagem, a forma com que o povo a recebeu e ficou deslumbrando ante a beleza daquela imagem, e da alegria pelo grande evento que naquele momento se iniciava e que hoje é o maior evento de nosso município. Também ainda naquela época exerceu o cargo de Professora no então Grupo Escolar de Ibiaçá, que na época pertencia ao município de Lagoa Vermelha.

No dia 16 de setembro de 1967, quando Ibiaçá já havia passado a condição de município, através do Decreto Municipal nº 027, assinado pelo então Interventor Federal, José Antônio Pellin, foi nomeada para o cargo de Auxiliar de Telefonista, quando à época, a telefônica funcionava no Hotel do Sr. João Brambatti, que também era a Rodoviária, localizada onde hoje se situa o prédio de Celso Lovatto, ao lado do Supermercado JG Júnior. Naquela época, a telefonista também era uma entregadora de recados; como era muito raro às famílias terem aparelhos de telefone, as pessoas recebiam notícias de seus parentes através de Telegramas ou até mesmo recados transmitidos oralmente, e Dona Tata contava das inúmeras vezes que de madrugada, era acordada pelo toque da central, porque todo município era apenas um único número, para entregar alguma notícia a alguma pessoa e, naquela hora, quase sempre notícias desagradáveis. Assim exerceu a profissão de Telefonista até 19 de junho de 1991, quando então se aposentou.

Mesmo aposentada não deixou de participar na comunidade. Participava de vários grupos do Santuário e da Comunidade, como do Grupo da Terceira Idade, quando em junho de 2007, foi eleita a Rainha da Terceira idade. Infelizmente seu reinado foi breve, repentinamente, em 19 de setembro de 2007, o coração da Rainha parou, vindo a falecer nesta data. Teve três filhos, Círia, João Luiz e Eli Mirian, todos ainda residentes aqui em Ibiaçá.

Prof.^a MARIA HELENA XAVIER SCARIOT – Professora MARIA HELENA XAVIER SCARIOT, nasceu no então Distrito de Coxilha, município de Passo Fundo, em 07 de agosto de 1954. Filha mais velha de Victor Alves Xavier e de Ilda Maria Martins Xavier. Ainda criança ficou órfã de Pai, sua família muito humilde mudou-se para Ibiaçá, ela, porém, por ser a mais velha,

teve que ficar morando com a Vó, em Coxilha. Formada em Licenciatura, veio morar em Ibiaçá com o objetivo de ser professora e ajudar a família no sustento da casa. Pelos idos de 1970 foi professora do antigo MOBREAL e do Curso Supletivo, o que hoje chamamos EJA. Continuando seus estudos formou-se em Matemática, matéria em que, por muitos e muitos anos lecionou no Ginásio Estadual de Ibiaçá, depois, que depois viria a ser, Escola Estadual Professora Adelaide Picolotto. Sempre buscando se atualizar, fez pós-graduação em Física, matéria essa que também lecionava na escola Adelaide Picolotto. Por vários anos ocupou o cargo de Vice-Diretora da mesma Escola, vindo após, por outros tantos anos, desempenhar a função de Diretora, que era conhecida pela sua rigidez e disciplina, porém sempre como educadora. Casou com Itacir Scariot, com quem teve duas filhas, Lisiane e Evelyne. Dedicada aos estudos, e como gostava de adquirir novos conhecimentos, formou-se também em Teologia pela Diocese de Vacaria. Em reconhecimento à Diocese e ao Santuário de Nossa Senhora Consoladora, por muitos anos se dedicou de maneira totalmente voluntária, a catequisar as crianças e adolescentes da nossa paróquia; também foi membro da Equipe de Canto Litúrgico de Diocese da Vacaria, equipe essa que era responsável por divulgar e ensinar todos os cantos litúrgicos para toda a Diocese de Vacaria. Especificamente no Santuário, além de catequista, era membro e coordenadora do Coral DO-RE-MI, juntamente com as professoras Berenice Durigon e Ana Maria Côcco e Milton Teston e esposa Josselene Lindner Teston, que ensinavam e ensaiavam as crianças a cantar nas missas do Santuário. Também foi uma assídua colaboradora nos trabalhos de organização Litúrgica das Romarias. Em 1997, até final do ano 2000, foi Secretária Municipal da Educação, cargo que desempenhou com extrema dedicação, capacidade e maestria. Filha exemplar, a educação fez dela uma mãe e esposa dedicada à família. Foi uma Mestre de forma abnegada em todas as áreas que participou, quer seja como professora, catequista, mas, acima de tudo como educadora. Lutou com todas suas forças contra um câncer, dando exemplo de luta e superação. Creio que foi sua única derrota na vida, pois por causa disso, veio a falecer inda muito nova, em 05 de junho de 2017, com 63 anos.

CLÁUDIO ROMAN, outro pioneiro e emigrante. Nasceu em 16 de setembro de 1922 em Farroupilha-RS. Em 1951, com sua esposa Olga Balzan Roman, dois filhos pequenos, Danilo e Iris, juntamente com seus dois irmãos, Antônio e Ângelo, partiu então de Farroupilha, mais especificamente de Linha Janssen, rumo a Nova Fiume, terra promissora para a agricultura por sua topografia e rica em madeira, vindo então a fixar residência para toda sua vida. Foi um empreendedor para sua época; um industrialista, tanto que já no ano seguinte a sua chegada, 1952, para explorar as riquezas daquela época, que era a madeira, e também para tornar as terras próprias para a agricultura, fundou uma Serraria, na localidade que hoje chamamos de Linha Rossi. Paralela a essa atividade, também era agricultor, atividade esta que praticou até que suas forças permitissem. Terminado o ciclo da madeira, e com o início do cultivo da soja, trigo e milho, fez da agricultura sua atividade de subsistência. Teve mais outros três filhos: Izanilde, Loreni e Walter. Como cidadão que adotou Ibiaçá para ser sua terra, e querendo ver seu progresso, fez o que podemos considerar o grande feito para nossa comunidade: o de ceder, ao município, através de compra e

venda, a maior parte das terras, para que assim fosse possível a vinda do encubatório da empresa Agro Danielli e, ao que tudo indica se tornará Cooperativa Aurora. Empresa que veio para empregar mais de 80 pessoas do nosso município e que traz, além da geração desses empregos, que é a sustentação das famílias que lá trabalham, uma das maiores empresas geradoras de retorno de ICMS ao nosso município. Seu Cláudio, por sua situação financeira, não necessitava se desfazer dessas terras, mas, tendo seus filhos, netos e bisnetos aqui residindo, atendeu ao pedido da municipalidade e se dispôs a se desfazer dessa propriedade como forma de colaborar para o desenvolvimento da nossa terra. Pessoa muito humilde, de sorriso fácil que cativava todos os que o conheceram. Infelizmente, em 25 de janeiro de 2019 veio a falecer, deixando seu legado e seu trabalho como exemplo para todos.

FAUSTINO SASSET, Nasceu em 15 de fevereiro de 1920 no então distrito de Tapejara, distrito de Passo Fundo. Filho dos primeiros imigrantes italianos que desembarcaram no Rio Grande do Sul; seu grande feito foi o de ter sido um dos 25.334 combatentes brasileiros da FEB - Força Expedicionária Brasileira, na II Grande Guerra Mundial, ao lado dos aliados, quando então, pôs sua vida em defesa da pátria e da humanidade, para derrotar a Alemanha nazista de Adolf Hitler e a Itália, fascista, de Benito Mussolini. O Governo Brasileiro, para desagrar a nossa honra e a nossa soberania, ultrajadas pelos ataques de submarinos nazistas a navios mercantes brasileiros, que ceifaram a vida de quase mil brasileiros, declarou guerra àqueles países em 22 de agosto de 1942. Seu Faustino foi um admirável patriota, quando convidado, fazia sempre questão de participar de todas as manifestações cívicas do município, quer seja nos desfiles de 7 de setembro, quer seja nos juramentos à Bandeira quando dispensa dos nossos jovens para não servir o Exército. Quem teve o privilégio de conhecê-lo e com ele conversar, ficava boquiaberto ao ouvir suas histórias, de como partiram para o Rio de Janeiro de trem, para receberem treinamentos de guerra. Em 1944, embarcando em navios norte-americanos, partiu rumo a Itália, dias e dias pelo oceano rumo a um mundo totalmente desconhecido, até desembarcar no porto de Nápoles e sem a certeza se voltaria com vida. Na Itália se incorporaram ao IV Corpo do V exército americano para lutar contra tropas altamente experimentadas e aguerridas em terreno montanhoso, com ardor e patriotismo. Suportou as inclemências do tempo, inclusive os rigores do inverno sobre os montes Apeninos, com temperaturas que chegam até 20 graus negativos. Para enfrentarem os rigores da guerra e suportar a saudade da família e do Brasil, cantava seu Faustino que cantavam, o que depois se tornou a Canção do Expedicionário. Com sua voz fraca, mas de boa memória, ainda se orgulhava de lembrar e cantar do refrão que dizia:

“Por mais terras que eu percorra

Não permitas Deus que eu morra

Sem que eu volte para lá

Sem que leve por divisa

Esse "V" com simboliza

A vitória que virás.

Nossa Vitória Final,

Que é a mira do meu fuzil,

A ração do meu Bornal,

A água do meu cantil,

As asas do meu ideal,

E a glória do meu Brasil. ”

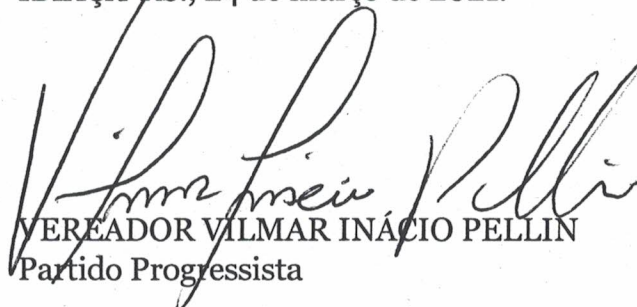
Seu Faustino não chegou a lutar no front da guerra, pois com a graça de Deus, em 02 de maio de 1945, com a rendição da Alemanha nazista, a guerra havia acabado, deixando porém, um custo de 45 milhões de almas. Assim, retornou ao Brasil, casou com Maria Minosso, com quem teve 8 filhos, Delsa, Elza, Delvo, Elena, Mailde, Ivanilde, Carmen e Elides. Faleceu aos 12 dias do mês de fevereiro de 2018 no alto de seus quase 98 anos de idade.

Finalizando esses históricos, quero fazer meu agradecimento particular a essas pessoas, Muito Obrigado seu Fermينو; muito obrigado Dona Antonieta; Muito Obrigado Professora Maria Helena; muito obrigado Seu Cláudio e muito obrigado Seu Faustino.

De antemão também quero agradecer aos familiares dos (as) homenageados (as) por aceitar essa homenagem e pelas informações prestadas a mim, que embasam e enriquecem esse projeto.

Assim Nobres colegas, de maneira muito sucinta, relatei muito abreviadamente a vida dessas personalidades, que em suas simplicidades foram de alguma forma, um exemplo a seguir, para as quais proponho seja aprovada essa homenagem para mostrar o reconhecimento carinhoso que o município de Ibiaçá, através dessa casa, dedica a eles, para que permaneçam sempre vivos em nossas memórias e gravados para sempre na história de Ibiaçá.

IBIAÇÁ-RS., 24 de março de 2021.


VEREADOR VILMAR INÁCIO PELLIN
Partido Progressista